



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
GABINETE DO VEREADOR CLAUDINHO
Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes

JUSTIFICATIVA

PL 0764/07

Festa do Divino, tradição na Freguesia do Ó



Uma tradição religiosa de mais de 90 anos na Freguesia do Ó. O bairro representa a cidade de São Paulo no festival de cultura paulista "Revelando São Paulo" no Parque da Água Branca.

No Domingo que antecede a Festa de Pentecostes, é feito o Levantamento do Mastro Votivo no Largo da Matriz. Esse Mastro é trazido em procissão por muitos devotos, à frente o Capitão do Mastro e o Alferes carregam a Bandeira e a imagem do Divino que ficarão no alto. Ao som de sinos e queima de fogos, o Mastro sobe, avisando a todos que Pentecostes está chegando. Permanece ali com a bandeira hasteada mostrando que a comunidade está em Festa.

A Festa de Pentecostes, no Domingo, é grandiosa. Além da celebração Eucarística, tem procissão luminosa, e sorteio para escolha dos novos apóstolos, como foi feito, há 2 mil anos, com o apóstolo Matias. Sob grande expectativa e com a certeza de que a escolha é feita pelo Divino, o novo Capitão do Mastro, recebe a faixa e a Bandeira e o novo Imperador, o manto vermelho, o anel, o cetro e no trono é solenemente coroado. Aplausos, sinos repicando, queima de fogos e, muita, muita, emoção.

Viaduto Jacareí, 100 – 7º andar, sala 706– Bela Vista – Cep 01380-900

Tel.: 3396.4255 / 3396.4662 – Fax 3396.3988

www.vereadorclaudinho.com.br / claudinho@camara.sp.gov.br



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
GABINETE DO VEREADOR CLAUDINHO
Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes

O Império é montado próximo á igreja, e nesse local é depositada a Coroa, para visitação e onde são distribuídas no dia da festa, as tradicionais "Rosquinhas do Divino", revivendo a antiga tradição que simboliza a distribuição de alimentos para os pobres. O pão era o alimento básico e do pão nasceu a "Rosquinha" que se tornou símbolo da partilha, solidariedade e fraternidade. A igreja é ricamente enfeitada, com os símbolos da festa, bandeiras e flores vermelhas. O vermelho na Festa do Divino representa o fogo, que foi uma das formas que o Espírito Santo se apresentou aos apóstolos (línguas de fogo). Durante a Festa são muitos os momentos de Fé e devoção, principalmente no toque da Bandeira, agradecendo ou mesmo pedindo ao Divino, sua benção e proteção. A Festa do Divino, retrata a riqueza da nossa cultura, e mostra a força da Fé de um povo que sabe manter suas tradições.

Segundo nos relatou Maria Lúcia Miserochi, que, desde 1963, coordena os festejos do Divino na Paróquia de Nossa Senhora do Ó, tendo herdado esse trabalho, que realiza com devoção e muito prazer, da sua família, através do avô, João Alves de Oliveira, a mãe, Brasilina Miserochi e o pai José Alves de Oliveira.

Fontes: Maria Lucia Miserochi de Oliveira Lins é Professora. Coordena a Festa do Divino na Freguesia do Ó como sucessora de seu pai, José Alves de Oliveira.

www.portadoo.com.br



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
GABINETE DO VEREADOR CLAUDINHO
Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes

UM POUCO DE HISTÓRIA: Origens da Festa do Divino

A Festa do Divino foi introduzida no Brasil por nossos colonizadores portugueses, provavelmente desde o século XVII. Das paróquias de São Paulo, a Paróquia Nossa Senhora da Expectação é uma das que guarda, com fidelidade, essa Tradição. No Arquivo D. Duarte da Mitra Arquidiocesana, encontra-se registrado a Festa do Divino na Paróquia de Nossa Senhora do Ó desde o século 19.

O documento diz o seguinte: “No dia 17 de dezembro de 1821, o vigário da Freguesia do Ó, Padre Feliciano Cavalheiro Leite, pede ao Senhor Bispo Dom Mateus de Abreu Pereira, autorização para realizar a Festa do Divino Espírito Santo” - segundo pesquisa realizada pelo padre Armênio Rodrigues Nogueira.

Assim como toda a igreja, depois do Concílio Vaticano II, passou por uma renovação, a Festa do Divino também foi se adequando aos novos tempos, porém, a Paróquia da Freguesia soube preservar seus costumes e tradições.

As antigas “**Rezas**” foram substituídas por Celebrações Eucarísticas, o “**Império**”, já não fica aberto 24h, para a vigília de pentecostes como antigamente, a “**Casa da Festa**”, também, já não abriga os visitantes, porém, vale ressaltar que a comunidade de Nossa Senhora do Ó conseguiu manter a Festa do Divino, nessa grande metrópole na sua integralidade, mesmo na modernidade dos tempos atuais, garantido a escolha das figuras do Imperador, Capitão do Mastro e Alferes da Bandeira, através de interesse e sorteio.